



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 Prefeitura Municipal de Dois Irmãos  
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto  
 Departamento de Cultura



**Compac**

CONSELHO MUNICIPAL  
 DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE DOIS IRMÃOS

FICHA Nº 022

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

<b>Município:</b> Dois Irmãos	<b>Localidade:</b> União
<b>Denominação do bem:</b> Casa Soine	
<b>Endereço/Localização:</b> Av. São Miguel, nº1835	
<b>Proprietário:</b> Elisa Soine e Outros	
<b>Inscrição Cadastral:</b> 1020950225002.6	
<b>Propriedade:</b> ( ) Pública (x) Privada ( ) Mista ( ) Outra	<b>Data Aproximada:</b> 1914
<b>Uso Original:</b> Residencial	<b>Uso atual:</b> Residencial
<b>Latitude:</b>	<b>Longitude:</b>
<b>Contexto:</b> ( ) Rural (x) Urbano ( ) Entorno preservado ( ) Entorno alterado ( ) Forma conjunto ( ) Bem isolado	
<b>Estado de preservação:</b> (x) Íntegro ( ) Pouco alterado ( ) Muito alterado ( ) Descaracterizado	
<b>Estado de conservação:</b> (x) Bom ( ) Precário ( ) Em arruinamento ( ) Arruinado	
<b>Proteção Existente:</b> Portaria municipal de tombamento 116/2003 de 11 de abril de 2003.	

### 2. INSTÂNCIAS DE VALORAÇÃO

O bem se destaca por apresentar valor nas seguintes Instâncias:

- 1 – Instância Cultural: Enquanto referência histórica e pelo valor de antiguidade;
- 2 – Instância Morfológica: Valor arquitetônico: pela qualidade formal, elemento referencial na paisagem urbana;
- 3 – Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, e pelo potencial de reciclagem.
- 4 – Instância Técnica: Raridade no emprego de materiais e pelo risco de desaparecimento.
- 5 – Instância Paisagística: Compatibilização com a paisagem urbana, como estruturação do cenário da quadra e como elemento referencial.
- 6 – Instância Legal: legislação de preservação em nível municipal (Lei de Tombamento e Zoneamento em Plano Diretor).

### 3. OBSERVAÇÕES (Informações Históricas):

Os primeiros proprietários da edificação foram Jacob e Elisabetha Soine, que solicitaram sua construção no ano de 1914. Posteriormente pertenceu ao casal Albino e Olga Soine, que tiveram 5 filhos, ambos eram agricultores e participavam da Comunidade Evangélica Luterana.

As terceiras proprietárias da edificação foram as irmãs Herta e Wally Soine, que eram irmãs e solteiras, eram industriárias mas também desempenharam a função de costureiras, ao lado da sala de jantar da casa há um quarto que serviu como espaço de trabalhos para as costuras, há também um acesso da rua para este cômodo, facilitando o atendimento para este fim. As irmãs residiram na edificação até falecerem, Herta faleceu no ano de 2015 e Wally anteriormente, em 2011. Atualmente a edificação pertence à Elisa, Beatriz, Cristina e Heloisa, que herdaram a edificação para cuidarem das tias.

Ao longo da trajetória histórica, a casa passou de geração em geração por herança, observa-se o cuidado que cada familiar teve com a mesma, pois conservaram os elementos construtivos originais, também há diversos mobiliários como baú, cristaleira, roupeiros e mesa nos diferentes cômodos da edificação, além de outros mobiliários que foram adquiridos pela terceira geração da família na década de 1940. Há também na sala de estar imagens históricas dos familiares que residiram na edificação e outros parentes próximos. O relato das atuais proprietárias reflete no zelo que possuem com o imóvel, pois

afirmam que até então a casa foi bem cuidada por seus antepassados e desta forma continuarão a preservar este patrimônio cultural.

Lateralmente há uma rua que foi aberta há cerca de cinco anos atrás, e ao lado esquerdo do imóvel existe um terreno que também pertence às atuais proprietárias onde elas cultivam um jardim com diferentes espécies.

A Casa Soine foi um dos objetos de pesquisa de Jean Roche, no seu livro "A colonização alemã e o Rio Grande do Sul", ele afirma que a casa teria sido edificada no ano de 1916 e a apresenta no seu estudo por ser um modelo de casa de tijolos, com telhado simétrico, e por ser construída no período entre 1915 e 1935-1940 poderia chamar tipo "benefício de guerra", copiada de Novo Hamburgo. Afirma também que por ser um período em que os colonos tiveram mais prosperidade, os recursos técnicos eram maiores (ROCHE, 1969, p.204).

Em se tratando da evolução da agricultura nas colônias alemãs, Roche realizou um estudo nesta propriedade também, durante o período de 1949-1952, principalmente no aspecto do sistema de rotação de terras. Isto confirma o relato das atuais proprietárias em que as duas primeiras gerações da família eram de agricultores, e o lote original se estendia em vários hectares.

Fonte: Entrevista realizada com Elisa e Beatriz Soine, em 06/03/2015.

ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 1969, vol I e II.

#### 4. FOTOS ATUAIS:



Foto 01. Fachada lateral (sul)



Foto 02. Fachada lateral (norte)



Foto 03. Fachada em frontão.



Foto 04. Detalhe do frontão.



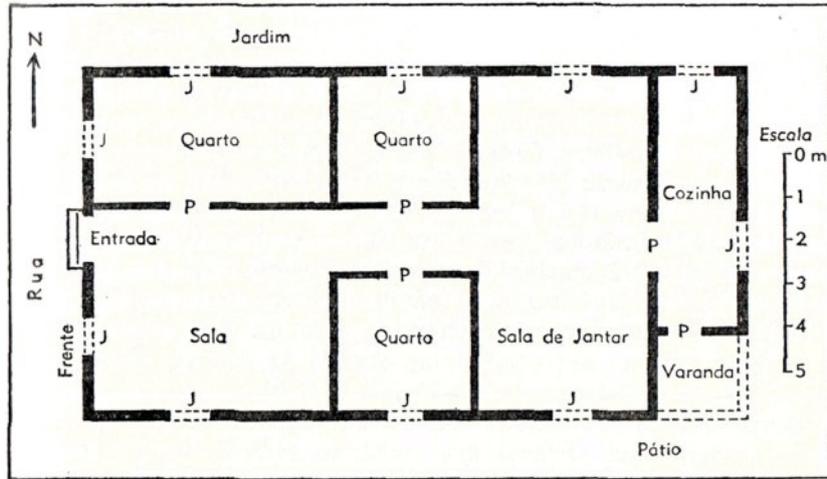
Foto 05. Caminho pedestre lateral.



Foto 04. Detalhe do frontão.

## 5. IMAGENS COMPLEMENTARES:

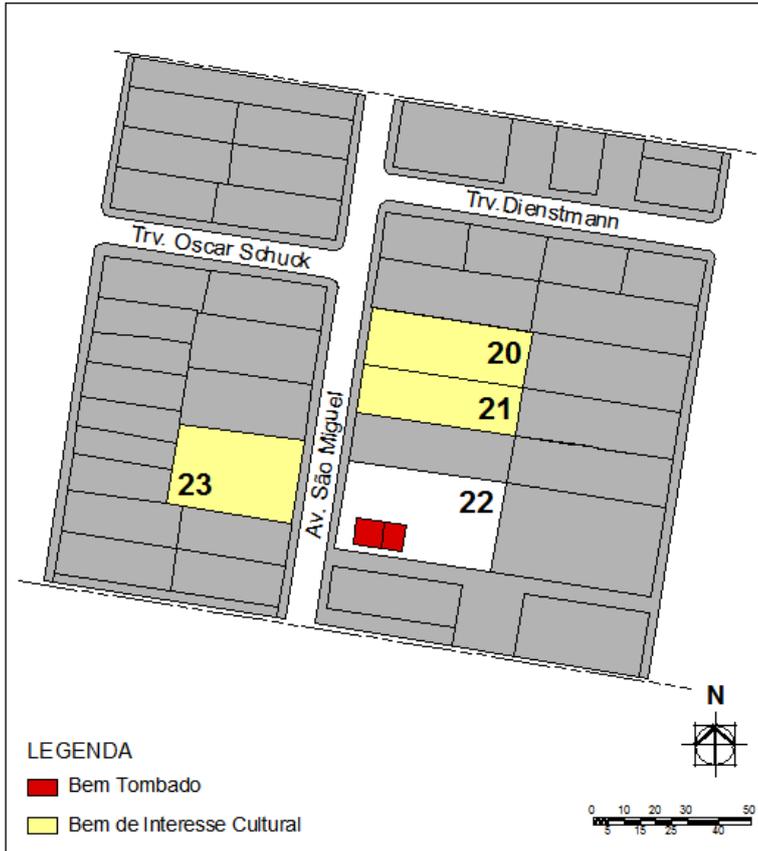
### I - Históricas



Registro de planta baixa da casa em levantamento realizado por Jean Roche.  
Fonte: ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 1969, p. 205.

### II – Documentais

## 6. PLANTA/CROQUI DE SITUAÇÃO



### LEGENDA

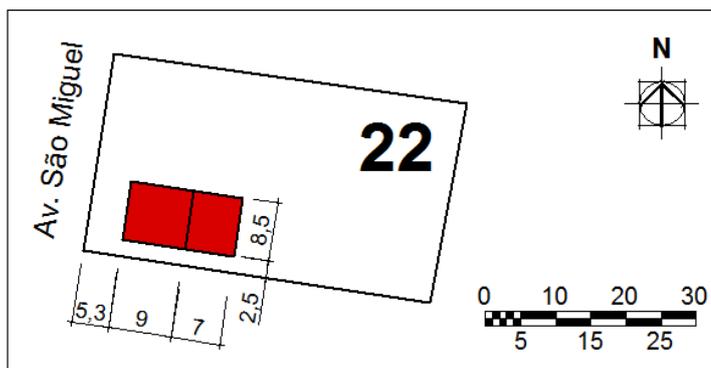
- Bem Tombado
- Bem de Interesse Cultural

## 7. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

O terreno da Casa Soine é plano e se eleva pouco mais de meio metro em relação ao passeio. A parte lateral do terreno, à norte, é utilizada para plantação de flores e folhagens, conferindo ao entorno da casa um caráter mais bucólico e preservando a ambiência do bem. O entorno imediato conserva algumas casas de importância histórica, sendo todas identificadas como de Interesse Cultural conforme Plano Diretor. Esse conjunto permite uma preservação da ambiência de entorno do bem tombado, qualificando o espaço urbano e permitindo uma visual mais harmônica ao bem cultural.

- 23: Bem de Interesse Cultural
- 20: Bem de Interesse Cultural
- 21: Bem de Interesse Cultural

## 8. PLANTA/CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



## 9. CARACTERIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO

A implantação da Casa Soine se dá com razoável afastamento do passeio, cerca de 5m. A rua lateral, ao sul da propriedade, e a plantação existente na parte norte conferem uma implantação bastante peculiar, pois concedem ao bem tombado um caráter de imponência em relação ao entorno. O frontão muito decorado também diferencia a edificação em relação ao entorno. A edificação está muito bem conservada e existe jardim em todos os recuos da edificação.

## 10. TOPOGRAFIA DO TERRENO

x	Plano
	Em aclave
	Em declive
	Inclinado
	Acidentado

## 11. PAVIMENTOS

1 pav	Acima da rua (nº)
---	Abaixo da rua (nº)
Sim	Sótão
Não	Porão
	Outros

## 12. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO

7m	Altura Fachada Frontal
6,30m	Altura Fachada posterior
8m	Largura
9m	Profundidade
6,30m	Altura da cumeeira
---	Altura Total
3,07m	Pé direito térreo
---	Pé direito tipo

## 13. OBSERVAÇÕES

## 14. VOLUMETRIA



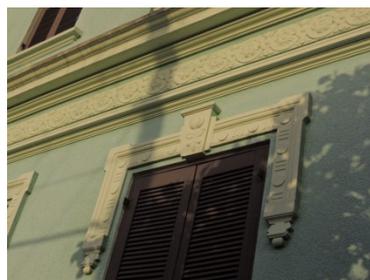
A casa possui dois volumes básicos. O primeiro, voltado para a via, é formado por um prisma retangular e sobre ele se sobrepõe uma cobertura de duas águas. a cumeeira é perpendicular à fachada que se desenvolve em forma de frontão rico em detalhes. O segundo volume é formado pelo anexo dos fundos com a cobertura mais baixa em relação ao volume frontal.

## 15. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



### ACESSO PRINCIPAL

Esquadria de madeira.  
Porta em duas folhas com bandeira de vidro com caixilhos.  
Dimensões:  
Larg. 1,18m  
Altura 3,12m



Molduras de decoração na fachada marcam as esquadrias e se diferenciam pela grande quantidade de detalhes e pelas cores mais claras em relação à fachada.

	<p><b>FACHADA PRINCIPAL</b></p> <p>Fachada simétrica com repetição de elementos em relevo.</p>		<p><b>BALAUSTRADA</b></p> <p>Possivelmente a balaustrada constituía uma platibanda vazada e com interesse de se fazer mais uma peça na casa, criou-se o frontão com fechamento entre balastras.</p>
	<p><b>ACESSO</b></p> <p>Desnível de acesso com diferenciação de piso entre ladrilho hidráulico e assoalho de madeira.</p>		<p><b>COMPOSIÇÃO NA FACHADA</b></p> <p>Auto relevos presentes no alinhamento das esquadrias com relevos trabalhados.</p>
	<p><b>Gateira</b></p> <p>Elevação do nível da casa para gateiras de ventilação</p>		<p>Fechadura da porta de acesso principal da fachada de frontão.</p>

## 16. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

### I – Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Paredes auto-portantes em tijolo cerâmico, rebocadas.

### II – Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura em duas águas com telha cerâmica natural tipo francesa. Estrutura do telhado em madeira.

### III – Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Esquadrias de madeira em bom estado de conservação.

Janelas com duas folhas externa venezianada. Folha interna de vidro com caixilho de duas folhas e com bandeira.

Porta acesso principal de duas folhas e bandeira de vidro com caixilho.

17. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES

	<p>Esquerda: Sala de estar. Direita: detalhe do rodapé.</p>	
	<p>Esquerda: Sala de estar. Direita: detalhe da fechadura interna da porta principal.</p>	
	<p>Esquerda: Detalhe do forro e instalação elétrica original. Direita: sala de jantar.</p>	
	<p>Esquerda: Dormitório. Direita: detalhe do forro.</p>	

**Responsáveis:**

Historiadora Josiane Mallmann, Arquiteta Urbanista Ingrid Arandt, Arquiteto Urbanista Rodrigo Duarte

**Data:**

30/04/2015